

INTRODUÇÃO

A raiva é uma zoonose importante para a saúde pública, além de provocar a morte do animal, pode ser transmitida para o ser humano. Tem importância mundial ocasionando grandes perdas econômicas para a pecuária. É causada pelo vírus Rabdo virus e em bovinos é transmitida por morcegos hematófagos resultando em surtos cíclicos.

CONTEÚDO

Essa enfermidade é transmitida pela mordedura de animais infectados, principalmente o morcego, afeta predominantemente os mamíferos e mata mais de 45 mil bois e vacas por ano somente no Brasil, quase 100% dos casos são fatais.

Os transmissores da raiva bovina são os morcegos hematófagos que são portadores, reservatórios e transmissores do vírus da raiva. No Brasil, a espécie mais importante é a *Desmodus rotundus*. Sendo que o agente etiológico da raiva é o vírus da família *Rhabdoviridae* gênero *Lyssavirus*.

Após a transmissão, o vírus ataca os nervos, segue o curso destes até chegar na espinha e, finalmente, atinge o cérebro, que durante uma semana já começam a apresentar sinais de mudanças de comportamento, como por exemplo, o andar desordenado, paralisia de alguns membros, dentre outros.

Os sintomas da raiva no bovino podem ser confundidos com outras enfermidades. Geralmente, se caracterizam por paralisia dos membros posteriores, dificuldade para respirar e algumas mudanças de hábitos. Sempre é bom solicitar o acompanhamento de um médico-veterinário para realizar um diagnóstico correto. O diagnóstico laboratorial é essencial para a definição de foco, pois somente será considerada a ocorrência de um foco de raiva quando houver um ou mais casos da doença confirmados mediante testes laboratoriais. Do herbívoro suspeito de raiva deverão ser coletadas amostras do Sistema Nervoso Central (SNC). No caso de ruminantes o encéfalo.

O tratamento da Raiva clinicamente presente parece inútil. O melhor método de controle da raiva é através da vacinação periódica e nas datas exatas, além de medidas de controle contra os morcegos transmissores, com o uso de venenos específicos. A vacinação contra raiva bovina é feita em regiões onde existem colônias permanentes de morcegos hematófagos (sugadores de sangue).

A vacinação se torna obrigatória em 100% dos animais quando aparecem focos esporádicos da doença, em certas regiões. A aplicação da vacina é anual e todo o rebanho deve ser vacinado, independente da idade. O esquema recomendado é de duas doses iniciais, com intervalo de 30 dias e revacinação anual de todos os animais.

A vacinação dos bovinos deve ser associada à imunização dos demais animais existentes na propriedade, tais como cães, gatos, equídeos, suínos, caprinos e ovinos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O vírus da Raiva ataca os sistema nervoso dos animais acometidos, apresentando sinais clínicos de forma furiosa e

paralítica, pois penetra na corrente sanguínea, ataca os nervos até chegar à espinha e finalmente atinge o cérebro do animal.

Já que não existe cura a melhor forma de prevenção é vacinar os animais anualmente, mesmo em regiões sem foco da raiva, garantindo maior segurança da doença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEER, J. Doenças Infecciosas em Animas Domésticos. Volumes 1 e 2, 1988, Livraria Roca, SP.

INSTITUTO PASTEUR. Manual: Raiva bovina. Editora: AnimGrafs S/C Ltda, 30 ed, 2001. 7p.

MAPA- Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Apostila: Conhecimentos Específicos para Médico Veterinário. Editora: VESTICON, 2006. 901p.

RADOSTITIS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. Clínica Veterinária. Guanabara Koogan, 9 ed. p.1364-1380, 2002.

VERONESI, Ricardo (Compilador); FOCACCIA, Roberto (Compilador). Veronesi: Tratado de Infectologia. São Paulo: Atheneu-249, 1996, 1803p.